

## *Benzimentos e simpatias*

*PERGUNTA: — Os tradicionais benzimentos produzem algum efeito positivo nos pacientes?*

RAMATIS: — Desde que confieis no poder do bem, é evidente que também deveis confiar no benzimento, pois este é um modo de praticá-lo! Há quem maldiz e quem abençoa; quem benze, abençoa! É tão funesto desejar o mal, como é benéfico desejar o bem; o benzedor, portanto, é a criatura que durante alguns momentos abdica de seus interesses e de sua própria comodidade, a fim de movimentar forças em favor de outrem. Portanto, descreer do benzimento é o mesmo que descreer da positividade do bem!

*PERGUNTA: — O benzimento seria um ato de magia?*

RAMATIS: — Conforme diz o dicionário comum, “magia é a ciência ou arte de empregar conscientemente os poderes invisíveis para obter efeitos visíveis”. A vontade, o amor e a imaginação são poderes mágicos que todos possuem e quem os desenvolve e os emprega conscientemente é um mago!

Em conseqüência, o benzedor, que benze, faz simpatias ou responsos, exorcismos ou passes, é a pessoa que está mobilizando os poderes invisíveis para conseguir resultados positivos no mundo material. E como emprega tais poderes para o bem, é, também, um mago que pratica magia branca. Não importa se ele não se cerca dos apetrechos consagrados pela tradição milenária da magia. Mas é um mago popu-

lar praticando a sua magia a varejo e destinada a fins de menor importância. O benzimento é um ato de magia teúrgica, porque é uma arte de fazer milagres!

*PERGUNTA: — Como se produz o efeito benéfico nos tradicionais benzimentos de “quebranto” das crianças?*

RAMATIS: — As criaturas que praticam o benzimento são verdadeiros transformadores vivos, pois dissolvem o fluido do mau-olhado ou da projeção mental à distância e malevolamente incrustados na aura das crianças. Elas se ajustam muito bem no conceito dinâmico recomendado por Jesus: “Quem tiver fé como um grão de mostarda, remove montanhas”.

Em face da maldade ainda predominante no mundo primário terreno pelo entrecchoque dos piores sentimentos de raiva, ódio, ciúme, perversidade e orgulho, o benzedor é um “oásis” no deserto escaldante do sofrimento humano! Ele cura bicheiras, levanta quebranto, alivia epiléticos, afasta mau-olhado, acalma vermes, reza responso para descobrir aves e animais perdidos, defuma residências enfeitizados, limpa a aura das criaturas contaminadas com maus fluidos, expulsa o azar da vida alheia, benze eczemas e impingens, conserta espinhela e arca caída das crianças recém-nascidas, benze de inveja ou de susto, faz simpatias que derrubam ver-rugas ou calos!

Mais vale a preta velha com o galho de arruda, cheia de credices e superstições invocando “Nosso Sinhô Jesus Cristo” para benzer o próximo e livrá-lo dos fluidos ruins, do que Alexandre, César, Gêngis Khan, Napoleão, Hitler e todos os comandos militares do mundo, que esfrangalham corpos sadios e jovens, derramando sobre a face da Terra o sangue generoso dos homens! Mil vezes o inofensivo benzedor, humilde e analfabeto, que ajuda o homem desventurado a viver, do que o cientista, o general ou líder político, que destroem a juventude do mundo sob o massacre hediondo da guerra!

O caboclo inculto, pobre e ingênuo, prolonga a vida do próximo, enquanto as elites dominadoras do mundo povoam